

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VII — N.º 226

MENSAL

Director interino: CARLOS LOPES DE SOUSA

28 DE FEVEREIRO DE 1995



PREÇO: 50\$00

TAXA PAGA
4700 BRAGA
PORTUGAL

Editorial

Ano Internacional da Tolerância...
...Advento do Ano 2000!

Gostaria de gastar algumas linhas para abordar dois temas que me parecem de particular importância nos dias que estamos a viver.

Com carácter predominantemente civil, estamos a viver o Ano Internacional da Tolerância, iniciativa da Conferência Geral da UNESCO.

Do ponto de vista religioso merece a nossa atenção o facto de o Santo Padre ter publicado uma Mensagem anunciando a necessidade de preparar convenientemente a celebração do Jubileu do Ano 2000.

Relacionando estes dois temas, e porque acho não podermos celebrar jubilosamente a passagem de milénio sem ser criado na humanidade um espírito tolerante, quero deixar alguns aspectos à consideração dos leitores.

Tolerar não significa desculpar, pura e simplesmente, os erros porventura cometidos pelos outros. Se o fosse, correríamos o sério risco de aceitar como justificáveis actos que não são próprios da pessoa humana.

Tolerar significa aceitar o outro na sua diferença e, pela via do diálogo, enveredar por um caminho de mútua compreensão, perdão e abertura aos outros. Para os cristãos, trata-se de colocar na prática a doutrina da correcção fraterna.

Da aceitação das diferenças, da solidariedade, da partilha, do diálogo e da paz, chegar-se-á com mais facilidade a uma situação de respeito pela dignidade do outro como pessoa.

Não podemos olhar o mundo actual com um lamento sempre pronto se não formos capazes de nos incluímos no grupo daqueles que muitas vezes, e por egoísmo, negam aos outros a dignidade de pessoas humanas e, como tal, instâncias de convivência e seres em relação.

Da afirmação da pessoa humana como instância de convivência advém a negação do individualismo, em tudo aquilo que ele tem de caprichoso e violento, porque o ser humano é um ser-em-relação que se sentirá realizado somente quando essa relação for efectiva.

Para que o futuro seja diferente torna-se urgente educar para a modificação de atitudes, comportamentos e modos de pensar, com vista a dar lugar à civilização do diálogo como instância suprema da transformação de situações conflituosas.

Um mundo de verdadeira paz apenas será possível quando a tolerância for realidade e cada um respeitar a diferença do outro, eliminando a violência e o mal, resolvendo pacificamente os conflitos e desacordos entre os homens, sempre pela via do diálogo.

Os anseios da humanidade para viver em paz, na justiça e na solidariedade só serão realidade quando a tolerância tiver lugar no seio da mesma humanidade.

Os nossos próprios actos e atitudes estão correlacionados com a situação actual do mundo, e a mudança quotidiana desses nossos actos e atitudes, apoiados na tolerância, são caminho para alcançar a paz.

Querer um mundo diferente e tolerante e nada fazer para que isso aconteça, deve ser considerado comodismo.

(Continua na pág. 6)

BOURO
(Santa Maria)

TECTO DA SACRISTIA RETIRADO PARA RESTAURO

Encontrando-se os caixotões do tecto da Sacristia do Mosteiro de Santa Maria de Bouro em elevado estado de degradação, e aproveitando as obras que estão a decorrer por cima da mesma, o Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico (IPPAR), adjudicou, com carácter de urgência, o trabalho de restauro dos caixotões à firma que havia já realizado a fixação da folha de ouro.

A cargo da empresa Martinho Lobo Ferreira, de Braga, a obra consta das etapas seguintes: 1. Fixação e limpeza da folha de ouro e policromia; 2. Desmontagem dos caixotões; 3. Limpeza e desinfecção; 4. Recuperação dos painéis e molduras dos caixotões; 5. Nivelamento do vigamento; 6. Consolidação das madeiras; 7. Montagem dos caixotões; 8. Limpeza final.

O prazo de execução desta obra foi fixado em 60 dias, tendo sido iniciado no dia 24 do passado mês de Janeiro.

Com mais este passo dado pelo IPPAR em relação à Igreja do Convento de Bouro continua, embora lenta, a intervenção nas áreas de conservação e restauro neste imóvel de elevado interesse patrimonial.

Residência antiga

A cargo da empresa Soares da Costa, que se desenvolve os trabalhos da primeira fase da instalação de uma pousada no antigo Convento de Bouro, iniciaram-se também os trabalhos de recuperação da Antiga Residência Paroquial e dos espaços superiores à Sacristia e Sala do Capítulo, os quais serão utilizados para actividades paroquiais.

Factos imprevistos

levaram à queda de alguns azulejos dos painéis da Sacristia, tendo sido prontamente solicitada a intervenção do IPPAR, o qual, através do Centro de Conservação e Restauro de Tibães, providenciou a prevenção de novas derrocadas e se encarregou do restauro dos azulejos partidos.

Festas de Natal

Embora a distância da sua realização seja já considerável, achamos oportuno deixar aqui o registo dos acontecimentos paroquiais ligados à época natalícia nesta comunidade paroquial.

O Grupo de Jovens da Paróquia empenhou-se novamente na montagem do presépio da igreja paroquial, onde se podia apreciar quer a dedicação pelo trabalho quer a alegria juvenil nele impressa.

Iniciativa da Junta de Freguesia e da Catequese paroquial, a festa das crianças realizada na tarde do dia 25 contou com a animação do grupo de jovens que, em colaboração com o grupo de adolescentes e dos grupos de catequese, procurou dar mais vida e sentido a esta festa.

O Grupo dos Adolescentes encenou a Criação do mundo e do homem, complementada com a obra de destruição que o homem sempre realiza, a cargo dos jovens, apontando depois para a Redenção iniciada com o nascimento e a vida de Jesus Cristo, encenada pelos grupos de Catequese. Seguiram-se momentos de animação por parte das várias classes de catequese, terminando com a entrega de prendas habituais, feita pelos membros da Junta de Freguesia. **C.**

VILELA

Após um convite enviado pela Irmã Rosa natural de Vilela, um grupo de jovens desta freguesia, e dois jovens de Braga, foram passar um fim-de-semana a Lisboa. O Colégio onde passaram os dias pertencia à Congregação das Irmãs Franciscanas, Hospitaleiras da Imaculada Conceição.

PÁGINA 4

GRUPO DE JOVENS



As jovens que foram ao retiro acompanhadas pela Irmã Rosa

SUMÁRIO

Bouro perdeu um Homem Bom
PÁGINA 2

Pelo Santuário
PÁGINA 3

Paróquias em notícia
PÁGINA 4

Novos membros na equipa Pastoral Juvenil de Amares
PÁGINA 5

Preparando os Grupos Sinodais
PÁGINA 8

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Mensário regionalista e independente

DIRECTOR INTERINO

Carlos Lopes de Sousa

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 371197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

COMPOSTO E IMPRESSO

EDITORA CORREIO DO MINHO/SM

Palácio de Exposições e Desportos

Telefone 74087

4703 BRAGA CODEX

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL

3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, devidamente preenchido, este cupão.

NOME _____

MORADA _____

Assinatura Anual (1.200\$00)

Assinatura Bi-anual (2.400\$00)

Assinatura de Benfeitor ()

Renovação da Assinatura (Anos:)

*Nas páginas
deste Jornal
o seu nome
nunca fica mal...*

**Por isso anuncie
n'A VOZ DA ABADIA**

BOURO PERDEU UM HOMEM BOM

Eram cerca das 21 horas do dia 27 de Janeiro, quando uma pessoa amiga me telefonou a dizer que tinha falecido o HENRIQUE DOS ANJOS DOMINGUES.

Fiquei chocado.

Apesar de já não o ver há cerca de vinte anos, era como se, de repente, tivesse perdido um amigo de ontem.

Doeu-me intimamente esta notícia.

Custou-me a aceitar que era verdade.

O Henrique era um homem bom.

Um homem para quem o trabalho era uma forma de amar e de rezar.

Um homem mais de acção que de palavras.

Um homem capaz de todos os sacrifícios pelo bem estar da sua Família.

Um homem com quem os amigos podiam contar.

Um homem de convicções.

Um homem de fidelidade às suas amizades.

Um homem de coração disponível e aberto às causas comuns.

Sempre disponível a ajudar.

Um homem apaixonado pelos seus ideais.

Um homem sábio da vida.

Um homem de sentimentos.

Um homem coerente.

Marcado, na aparência, pela rudeza agreste da terra que o viu nascer, lá no alto de Santa Isabel do Monte, era, no fundo, uma pessoa afável e sensível.

Resguardado e prudente, era um homem que assumia com coragem as suas decisões.

Bouro perdeu um dos seus homens bons e prestáveis.

E os seus amigos perderam um amigo que não esquecem.

Paz à sua alma!

E um abraço de sentidas condolências aos seus familiares.

Até sempre, HENRIQUE DOS ANJOS DOMINGUES!



M. Ribeiro Fernandes

Nota da Redacção — O Sr. Dr. Manuel Ribeiro Fernandes mandou-nos esta Mensagem, para publicação, por intermédio do Sr. Padre Albino Fernandes Alves, Ministro de Culto do Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Os familiares do saudoso extinto agradecem, e nós também.



CORREIO DOS ASSINANTES

De Abstatt, na Alemanha, escreveu-nos o Sr. José António Pereira, nascido em Dornelas; de AMARES, mas educado em Figueiredo, do mesmo Concelho, onde tem casa própria e bons amigos.

Pois bem. Se leu, com atenção, o **Editorial** do N.º 221/4, do nosso Jornal, encontrou, certamente, resposta para o conteúdo da sua carta.

Outrossim, prometemos que, na medida do possível, **Figueiredo** estará, como sempre, em notícia permanente.

E, de Sartrouville, em França, o Sr. Manuel Domingues Ribeiro, diz-nos que, de Agosto a Novembro, do ano passado, não recebeu o nosso Jornal.

Pede justificação. Mas cremos que a encontrou, igualmente, no **Editorial** de «A VOZ DA ABADIA», de 31 de Dezembro último.

A Administração



**FÁBRICA
DE FATOS
CASACOS
CALÇAS**

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210
TELEX 32288 FACHO

PELO SANTUÁRIO



MISSAS DE SUFRÁGIO PELO MESÁRIO HENRIQUE DOMINGUES

No domingo a seguir ao seu falecimento o capelão ofereceu a missa da tarde do Santuário pelo falecimento do irmão e mesário da Confraria de Nossa Senhora da Abadia.

No dia 4 de Fevereiro, a Mesa da Confraria na primeira reunião que teve após ter falecido o seu membro Henrique dos Anjos Domingues, providenciou que houvesse uma eucaristia de sufrágio por ele.

Presidiu à concelebração o Vigário Geral da Arquidiocese D. Eduardo de Melo Peixoto, que é também o órgão de vigilância da Confraria, e concelebraram os filhos do falecido mesário, P.º José Marquês Domingues e P.º Adelino Marques Domingues, o ministro do culto da Confraria, P.º Albino José Fernandes Alves, o P.º João Luís Guerra

Fontes e o P.º Augusto Antunes; o diácono, Capitão José Maria de Araújo, acolitou.

Além da família, muitas pessoas de Bouro, de Amares e de várias freguesias vieram participar na eucaristia, rezar pelo seu saudoso amigo e mesário, e apresentar os pêsames aos filhos, à esposa e demais familiares.

Sabemos que Deus Nosso Senhor o vai recompensar pelo bem que fez, como a todos nós: peçamos-Lhe que pela sua infinita Misericórdia o tenha quanto antes na felicidade eterna.

A Mesa da Confraria, o Capelão e todos quiseram prestar ao Henrique esta homenagem de saudade neste Santuário, onde foi mesário trinta e um anos, e mais apresentar a Deus os seus sufrágios por ele.

VISITA

No dia 21 de Janeiro à tarde, elementos do Movimento Carismático do Porto, rezaram o terço no Santuário e juntaram-lhe cânticos em honra de Nossa Senhora.

Presidiu à reza do terço o organizador da excursão. Esta tinha a finalidade como outras que tem feito de formar os associados e entusiasmar-los com o movimento carismático e com os seus objectivos.

Depois estiveram na Abadia a visitar o Museu, a ver as capelas e os ribeiros.

Chegou a hora da missa vespertina, participaram nela com alguns cânticos próprios da Eucaristia.

CM CASA MACEDO

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS • MALHAS • CONFECÇÕES • PRONTO A VESTIR
CALÇADO • MIÚDEZAS, ETC. — EMP. S/ PÊNHORES

Praça do Comércio, 102 a 106
Telefone 993176 • 4720 AMARES

NOVOS IRMÃOS

Com os novos estatutos aprovados em 6 de Fevereiro de 1992 entraram para irmãos da Confraria: Alvarino Delgado, Idalina Amada Martins, Maria do Patrocínio Esteves Marques, Maria de Jesus Gonçalves Gomes, Flora da Silva e Sousa, Manuel Joaquim da Silva Carvalho, Maria Cecília Barreiros, Hélia Severina de Sousa e Costa, Olinda de Jesus da Costa e Sousa, Maria José da Costa e Sousa, Maria Alice Pereira Fernandes, Olívia da Conceição Alves, Armindo José de Sá, Manuel Felgueiras Painhas, Albino Ramos Gomes Pedrosa, Adelino José da Silva, Olívia Alves, Manuel Pereira Lopes, João Carvalho de Melo, António de Azevedo Sá Coutinho Russel, Maria da Conceição Fernandes Freitas, Custódia Maria Gonçalves Nogueira e Maria da Conceição Gonçalves.

MISSA DE INTRODUÇÃO À QUARESMA

A eucaristia da introdução à Quaresma no domingo, 5 de Março, é às 11,30 horas, mais tarde meia hora do que nos outros domingos do Inverno.

A missa é cantada e com pregação de preparação para a Quaresma.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Tiveram a amabilidade de pagar as suas assinaturas os nossos muito estimados assinantes:

Cónego Manuel Azevedo Tinoco, Seminário - Braga (94/95)	2.500\$00
Alice Veloso Oliveira Moura, Gerês (95)	1.200\$00
Conceição da Mota Antunes, Bouro (95)	1.200\$00
Maria Avelina Leite Faisca, Amares (95)	1.200\$00
Mavilde Antunes Soares (94/95)	3.000\$00
Adriano António Peixoto (95)	20.000\$00
Arménio Manuel Esteves, Bouro (95)	1.200\$00
David Sebastião Gonçalves Coelho, Rendufe (94/95)	2.400\$00
Fernando Ferreira (95)	2.000\$00
João Borges Fernandes, Luxemburgo (95)	1.200\$00
José António Oliveira, Caldelas (94)	1.200\$00
José Araújo da Silva, Luxemburgo (95)	1.200\$00
Júlio de Barros, Gerês (95)	1.500\$00
Luís Fernandes Soares, Bico (95)	1.200\$00
Manuel Alves Vitoriano, Ferreiros (94)	1.200\$00
Manuel Dias Magalhães, Barreiros (95)	1.200\$00
Manuel Pinheiro Lopes, Seramil (95)	1.200\$00

Os nossos agradecimentos.

PROMESSAS E OFERTAS

Narciso Gouveia Fernandes e a esposa Adelaide da Mota Antunes, de Bouro, mas residentes na Alemanha, ofereceram cem marcos a Nossa Senhora da Abadia a agradecer-lhe uma graça que por sua intercessão receberam. Deram mais:

Palmira da Conceição da Silva Dias, de Lordelo, Bouro (Santa Maria), 5.000\$00; Hélia Loureiro, 1.000\$00; Deolinda Simões, Terras de Bouro, 1.000\$00. E as promessas anónimas seguintes: cinco de 5.000\$00; cinco de 2.000\$00; vinte e uma de 1.000\$00.

OFERTAS PARA O MUSEU

Fernando da Silva Araújo, de Amares, ofereceu para o Museu de Nossa Senhora da Abadia, um aparelho de caçar toupeiras artesanal, uma tesoura de cortar erva, um ferro de soldar a carvão, um cardo para trabalhar o linho, um extintor de fogo, um genuflexório, um torno de bancada de ferro; e para o Santuário o forro em damasco e a colocação do mesmo na cadeira abacial, castanheiros e cactos para os jardins.

Frutuoso Martins Cancela, de Suengas, Vieira do Minho, um canastro em miniatura, de madeira, com muito valor e vários objectos de artesanato, reproduções de utensílios de culinária.

A Mesa da Confraria e o Capelão estão-lhes muito gratos.

BODAS DE PRATA

No passado dia 26 de Janeiro realizaram as Bodas de Prata do seu casamento no Santuário, José Manuel Araújo Pereira e Teresa de Jesus Gonçalves Pereira, de Lordelo, Bouro (Santa Maria).

Vieram agradecer a Nossa Senhora os vinte e cinco anos de casados, as graças que receberam e pedir-lhe a sua intercessão da Mãe junto de Deus para que a nova parte da vida matrimonial que vai seguir-se seja abençoada na mesma.

Foi na intimidade com os filhos e as pessoas de família mais chegadas, que puderam estar presentes, que as celebraram.

Por causa dos encargos do emprego que têm no estrangeiro, nem todos os filhos puderam participar. Mas por telegramas, pelo telefone manifestaram-lhes que estavam associados à festa, que faziam votos de felicidade para os seus queridos pais, para os irmãos e para a família, e que rezavam a Nossa Senhora por todos.

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

Fabrico e venda de pão especial aos domingos para tornar o seu almoço mais apetitoso. O pão é o melhor e mais barato dos alimentos. Prefira o da PADARIA UNIVERSAL

TELEFONES 371125 e 371346 — SANTA MARIA DE BOURO — AMARES



Paróquias em Notícia



SANTA MARIA DE FERREIROS

Santa Maria de Ferreiros é, como se sabe, parte integrante da prestigiada Vila de Amares, juntamente com a Freguesia do mesmo nome situada a Sul-Este em direcção ao Santuário da Abadia, Gerês, etc.

Faço aqui este reparo, não só para bem elucidar as gentes que lêem este jornal aí para o centro do país, mas também no estrangeiro. Por outro lado, as informações que vou fornecer são, umas de carácter paroquial, outras de nível concelhio ou da própria Vila, que dizem respeito a muita gente não pertencente à nossa freguesia de Ferreiros (Feira Nova).

Porque não me quero meter na vida das outras freguesias, vou procurar fornecer dois tipos de informação, a saber: informação paroquial e informação concelhia, também vivida cá na nossa freguesia.

Óbitos

Desde o dia um de Janeiro até à data em que escrevo estas linhas, faleceu a senhora D. Glória Rosa Martins, viúva de Domingos Fernandes, mãe dos senhores Manuel Martins Fernandes e Joaquim Martins Fernandes.

A D. Glória faleceu numa das horas em que costumava fazer as suas orações religiosas, cerca do meio-dia, no dia 9 de Janeiro, com 86 anos de idade.

— No dia 11 do mesmo mês de Janeiro, fa-

leceu a menina Marta Daniela Machado Peixoto, filha do senhor João António da Rocha Peixoto (João da Farmácia) e da D. Teresa de Jesus Machado Peixoto.

— Com 67 anos de idade, faleceu no dia 25 de Janeiro o senhor Narciso José Gonçalves, aposentado como funcionário das Finanças, ultimamente ligado a actividades de carácter social, como a Santa Casa da Misericórdia de Amares. Era casado com a senhora D. Maria de Fátima Barros Azevedo.

A todos os familiares dos falecidos a Redacção do Jornal «A Voz da Abadia» apresenta sentidas condolências.

Baptizados

No dia 8 de Janeiro foi baptizada a menina Catarina Fernandes Pinheiro, filha da D. Maria da Silva Fernandes e do senhor Domingos Agostinho A. Pinheiro, sendo padrinhos a D. Maria de Fátima A. Pinheiro e o senhor Jorge Manuel Afonso Pinheiro.

— No dia 29 de Janeiro, foi baptizada a menina Liliana Rafael Marçal de Barros, filha de D. Filomena Martins de Barros Marçal Pereira e do senhor Manuel Martins de Barros, tendo como padrinhos de Baptismo D. Maria da Cunha Marçal e o senhor Firmino José da Silva Brandão.

— Também no dia 29, o menino Hugo Miguel

Rebello de Oliveira, recebeu o Sacramento do Baptismo. Filho de D. Maria Teresa da Silva Rebello e do senhor Mário de Oliveira Rebello, teve como padrinhos a D. Ana Paula Rebello de Oliveira e o senhor Rogério Paulo Rebello de Oliveira.

Às famílias dos novos membros da Igreja endereçamos sinceros parabéns e fazemos votos que aproveitem as graças recebidas no Sacramento do Baptismo.

Futebol

Entramos agora nas notícias que dizem respeito não apenas à freguesia mas também à Vila e ao Concelho. Diz-nos o Presidente do Amares que as suas quatro equipas se têm portado à altura das circunstâncias e que em nada têm danificado o nome das Terras de Entre Homem e Cávado, no ano que agora decorre.

Todos os sábados e domingos há paródia no Estádio do Amares, pois sempre uma das equipas joga ou treina em casa. Além disso os jogadores da Velha Guarda têm dado maravilhosos espectáculos, pois este ano ainda só perderam uma vez.

Eu, que não percebo nada de futebol, apenas quero dizer que o presidente Cunha e o treinador José João estão de parabéns pelo excelente trabalho que têm desenvolvido em prol da

nossa Terra. Pena é que não haja mais participação e um pouco mais de bairrismo pelas coisas da nossa Terra.

Bombeiros

Como é do conhecimento de todos, os Bombeiros Voluntários da Vila de Amares têm, desde o dia 1 de Janeiro deste ano, uma nova direcção, a qual se apresenta dinâmica e cheia de ambições. Embora passando actualmente por grandes dificuldades financeiras, mostram-se interessados em continuar a servir o concelho e as suas gentes, esperando a solução do problema económico para a concretização do novo quartel, atrasado pela falta de verbas quer da Câmara quer do Poder Central.

Brevemente irá esta instituição proceder ao recrutamento de novos voluntários e associados. Espera-se a correspondência por parte das pessoas do Concelho.

Lar para a 3.ª Idade

Encontra-se em fase adiantada esta obra de assistência social da Santa Casa da Misericórdia de Amares. Prevê-se a sua inauguração para o final do ano. Que aqueles que não podem ter uma velhice tranquila junto daqueles que ajudaram a criar e a quem deram a vida, possam ter algum conforto na sua velhice.

FIGUEIREDO

Janeiras e Reisadas

As Janeiras e Reisadas continuam uma realidade, nesta freguesia.

Assim, indiferentes aos rigores da chuva, do vento e do frio, alguns grupos percorreram os nossos caminhos, bateram-nos à porta e, acompanhados de concertina, bombo, reque-reque, ferrinhos, castanholas e pandeiretas, deixaram-nos a mensagem cantada do nascimento do Menino Deus, em Belém.

S. Sebastião - 95

Nos dias 20, 21 e 22 de Janeiro último, uma comissão, constituída pelos jovens que, neste ano, cumprem o serviço militar, organizou e levou a bom termo, as festividades em honra de S. Sebastião.

Se não faltaram os costumados motivos de divertimento, a parte religiosa não foi menos relevante, culminando com procissão, Missa cantada e sermão.

O nosso tempo

O tempo, por estas bandas, tem favorecido os trabalhos agrícolas. Há quem o tenha aproveitado bem e há já quem tenha facilitado, protelando demasiado o amanho de terrenos e a limpeza de vinhas.

O vento e o frio não têm sido rigorosos. As chuvas, embora pouco abundantes, têm vindo a seu tempo, dando também lugar ao aparecimento de dias verdadeiramente primaveris.

VILELA

Grupo de Jovens

Após um convite enviado pela Irmã Rosa natural de Vilela, um grupo de jovens desta freguesia, e 2 jovens de Braga, foram passar um fim-de-semana a Lisboa.

O Colégio onde passaram os dias pertencia à Congregação das Irmãs Franciscanas, Hospitaleiras da Imaculada Conceição.

O principal lema desta Congregação é: «Onde houver o bem a fazer que se faça» e o adjectivo que melhor caracteriza esta Congregação é a «hospitalidade».

Esta Congregação foi fundada pela Irmã Maria Clara do Menino Jesus à qual o Papa Pio IX deu o seu sim a 27 de Março de 1876.

Mais tarde esta Congregação para além de se alargar aqui em Portugal, também se alargou para outros pontos do mundo tais como: Angola, Índia, Guiné,

Cabo Verde, Espanha, Itália, Bombaim, Brasil, etc...

Com a experiência ganha neste retiro, que foi maravilhosa, com a ajuda da Irmã Rosa também pertencente a esta Congregação e com o apoio do pároco desta freguesia (Padre Manuel Ferreira) decidimos formar um grupo de jovens em Vilela.

O seu nome será «Sementes Franciscanas» que ainda está no início mas talvez para o próximo mês já hajam «frutos» do seu trabalho.

DORNELAS

Associação Desportiva e Cultural reúne em Assembleia Geral

Realizou-se no passado sábado, dia 4 de Janeiro, pelas 21 horas e 30 minutos a Assembleia Geral da A.D.R.C. Dornelas.

A ordem de trabalhos era composta por três pontos: 1.º — Aprovação do Relatório de Contas de 1994; 2.º —

Fixação do Calendário Eleitoral; 3.º — Outros assuntos de interesse para a Colectividade.

Com uma presença de sócios bastante reduzida o Relatório de Contas foi aprovado por todos os presentes. As eleições para o novo biénio ficaram marcadas

para o dia 26 de Fevereiro, decorrendo até ao dia 19 a entrega de listas. Por último usaram da palavra vários sócios para interpelar a direcção sobre o funcionamento do bar. No final os elementos da direcção disseram a todos os presentes que cada um

deles tem que zelar, participar e ajudar nas diferentes acções e actividades da Associação uma vez que eles na qualidade de sócios são parte dela e quanto melhor e maior for a sua intervenção maior será o desenvolvimento da colectividade.

Pensão

UNIVERSAL
 ABERTA TODO O ANO
Restaurante
 EM
 TERMAS
 DE CALDELAS
 Telefones 36236 / 36286
 4720 AMARES

NOVOS MEMBROS NA EQUIPA DA PASTORAL JUVENIL DE AMARES

São conhecidos e estão já a trabalhar os novos membros da Equipa Arciprestal da Pastoral Juvenil de Amares, que reúne habitualmente na sede da Junta de Freguesia de Ferreiros, uma vez por mês.

Em reunião realizada no dia 28 do passado mês de Janeiro foi eleita Coordenadora da Equipa a jovem Georgina Ribeiro, de Bouro (Santa Maria), ocupando o lugar de Adjunta a antiga Coordenadora, Júlia Silva, de Carrazedo.

Para Secretária foi eleita a representante de Santa Marta, Valérie da Silva, enquanto que o Avelino de Prozelo, foi eleito Tesoureiro.

A Equipa Arciprestal é assistida pelo Padre Carlos Lopes de Sousa, pároco de Bouro (Santa Maria), sendo a ligação ao Secretariado Arquidiocesano feita pela Maria das Dores, de Vila Verde.

Reuniões formativas

Em ordem à implementação de grupos juvenis católicos nas diversas paróquias do arceprelado a Equipa decidiu dar um cunho formativo às suas reuniões mensais, por forma a que os delegados presentes, potenciais animadores dos grupos paroquiais, possam adquirir conhecimentos e animação para o seu trabalho.

Na reunião realizada na tarde do dia 18 de Fevereiro, levou-se à prática este mesmo propósito, tendo incidido a formação na necessidade e na importância dos grupos na vida dos adolescentes e dos jovens.

Depois do visionamento de um vídeo sobre a

problemática dos grupos na adolescência e na juventude, os jovens presentes reuniram-se em trabalho de grupos para analisarem, servindo-se de três questões a realidade em que estão inseridos.

Todos foram unânimes em considerar os grupos importantes na formação de uma maturidade humana e cristã.

O animador do grupo deve ser líder à imagem do Líder que é Jesus Cristo, ao mesmo tempo que deve ser exemplo daquilo que diz com aquilo que faz concretamente na sua vida.

Ser animador é uma vocação que depende de um chamamento de Jesus Cristo feito através da Igreja. Assim todo o animador deve ter consciência de que é um chamado, vocacionado e enviado em missão para o seu grupo.

Salientou-se ainda a importância de a Equipa Arciprestal funcionar como um «grupo modelo/exemplo» para os grupos paroquiais.

Actividades previstas

No âmbito da programação do plano de actividades, a Equipa atendeu às actividades de carácter diocesano, partindo depois para a elaboração do seu plano específico.

De destacar a marcação da Ceia Pascal, iniciativa que se realizou pela primeira vez no ano passado em Carrazedo, e que este ano terá lugar na paróquia de Rendufe.

Porque iniciativa da Pastoral Juvenil será realizada na véspera do Dia Mundial da Juventude

(Domingo de Ramos), e subordinada ao tema «Assim como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós».

Este é, além disso, o tema do Festival Arquidiocesano da Canção Jovem que se realiza em Braga na tarde do Domingo de Ramos, e no qual o Arciprestado espera estar representado.

O ano passado apenas surgiu uma canção, classificada no 6.º lugar, esperando-se que este ano haja mais.

Se tal acontecer será necessário marcar um festival arceprelado para decidir qual a representante ao Arquidiocesano. Deste é escolhida a representante ao Festival Nacional.



FUNERÁRIA SANTA MARIA

Agência funerária
Com Carro Fúnebre próprio

Trata de toda a documentação de funerais.
Funerais e Transladações para todo o País.
Coroas e Palmas em flores naturais.
Ornamentação de Andores e Cruzes Pascais.

Telef. 371195 / 79244

Bouro (Santa Maria) 4720 AMARES

MOSTEIRO DE BOURO — MOSTEIRO DAS MONTANHAS

a qual visava as igrejas, esforça a todos, recomendando que repetissem amiúde: **Et Verbum caro factum est**. E os que não entendiam, traduziam: **muito caro feito é este, verdade é**.

No prólogo da 2.ª p.ª da Crónica, Fernão Lopes escreve: «Este grande e mui honrado senhor, mais excelente dos reis que em Portugal serviram, foi sempre um fiel catholico... Sendo mui devoto da preciosa Virgem, em quem havia singular e estremada devoção». Na manhã da batalha, à medida que a lembrança de que estavam na véspera da Assunção, chegou ao conhecimento das hostes portuguesas, uma onda de fé e certeza na vitória penetrou todas as almas.

Camões confirma:

*O vencedor Joane esteve a dias
Costumados no campo, em grande glória;
Com ofertas, depois, e romarias,
As graças deu a Quem lhe deu vitória.*

(Canto IV, 45)

Quem, senão a mãe, teria inspirado na alma sensível do filho os sentimentos de piedade e devoção de que deu provas, cumprindo as promessas que se lhe avolumaram na memória, durante o fragor da batalha?!...

Fernão Lopes poderia ter deixado para a história um retrato fiel da mãe de D. João I, mas fez todo o possível por esquecê-la sacrificando-a aos preconceitos da nobreza e da época, quando o doutor João das Regras acabava de impugnar nas cortes de Coimbra, com a máxima violência, os direitos de legitimidade dos dois filhos de Inês de Castro e ainda os mesmos de D. João de Castela por parte de sua mulher D. Beatriz, filha do falecido rei D. Fernando de Portugal. As rígidas disposições das cortes de Lamego, quanto à sucessão no Reino, já há muito tempo não tem lugar, pelo que é justo que se reponha toda a verdade quanto à mãe de D. João I. Grande erro tem sido não atribuir à mãe de um rei os privilégios da nobreza de que se achava investida, tanto mais que produziu o mais ilustre dos soberanos, o Restaurador do reino ou o seu segundo Fundador, como pretende Fernão Lopes. E isto harmonia-se bem com o regresso às raízes da Pátria, cujos fundamentos coincidem com os do secularíssimo Santuário de

MOSTEIRO DE BOURO — MOSTEIRO DAS MONTANHAS

NAS RUÍNAS DA TORRE E SOLAR DE VASCONCELOS

UMA VISITA QUE ALIMENTA A ESPERANÇA DE QUEM DEFENDE O NOSSO VALIOSO PATRIMÓNIO CULTURAL

No dia 28 de Agosto, as ruínas da Torre e Solar de Vasconcelos, outrora sede da mais ilustre linhagem de Portugal, descendente da monarquia leonesa e asturiana por D. Fruela, mereceram a honrosa visita do sr. Vice-Presidente do I.P.P.C. (Instituto Português do Património Cultural) e da Directora do Departamento da Conservação e Restauro, dr.ª Margarida Chaves, que fizeram questão de passar pelas ruínas de Vasconcelos, um antiquíssimo centro onde se reuniram forças contra o invasor árabe, na altura da Reconquista Cristã, e valioso baluarte na formação, defesa e consolidação de um Condado, depois, Reino de Portugal.

Os prezados visitantes deram um valioso apreço às obras de restauro efectuadas na Capelinha de Santa Luzia, salientando o esforço pela fidelidade à traça primitiva e do aproveitamento e aplicação de elementos característicos do Românico, um estilo cuja difusão em Portugal, no séc. XI, se deve às ordens religiosas, que a povoadores francos, galaicos e asturianos.

Depois, avançando por entre a vinha de forçado e a cortina de milho que esconde o Solar de Vasconcelos, os visitantes com o Presidente e dois Vereadores da Câmara Municipal de Amares aproximaram-se do interessante Paço Medieval, também de cunho românico desde o aparelho (disposição das pedras) à forma e fecho dos arcos das portas de entrada e de interior.

Enfim, muito da beleza e valor daquele Solar está debaixo dos arbustos, das heras, das silvas e, quem sabe, talvez soterrada, envolta em mistério que se desvendam-se, muito mais informações nos poderiam ser fornecidas acerca da intrépida Nobreza que ali e a partir dali, com esforço e valentia, contribuiu para a feitura e consolidação da História de Portugal.

Aguardemos que esta visita inesperada e as apreciações decorrentes tenham o valor de recomendação à Câmara Municipal de Amares, no sentido de preservar aquele monumento, conferindo-lhe, de facto, os direitos de imóvel de interesse público que assim já é considerado, reservando-lhe o espaço que a Lei determina, abrindo-lhe um acesso condigno, mandando que se proceda a uma

CATEQUISTAS DO ARCIPRESTADO REFLECTEM SOBRE O SÍNODO

Cerca de uma centena de catequistas oriundos das mais variadas paróquias do Arciprestado de Amares reflectiram no passado dia 4 de Fevereiro sobre o Sínodo Diocesano de Braga.

O encontro, realizado entre as 14,30 e 17 horas no Centro da paróquia de Carrzedo, teve a orientação do Padre Zeferino, membro do Secretariado Geral do Sínodo, e desenvolveu-se em três momentos: apresentação temática sobre a importância do Sínodo, trabalho de grupos e plenário/partilha das reflexões feitas.

A reflexão inicial incidiu sobre o facto de todos os cristãos serem Igreja e apontou para a concretização da Igreja Universal na diocese e nas paróquias.

Num segundo momento os participantes no encontro

tiveram oportunidade de se expressar sobre o que entendem por diocese e paróquia, sobre a importância da reevangelização e sobre o que agrada e desagradava nas comunidades em que estão inseridos.

O encontro pautou-se por uma participação activa dos catequistas que, deste modo, se enriqueceram em ordem a uma vivência mais activa e plena das actividades propostas pelo Sínodo.

Os momentos destinados à oração foram intensamente vividos, demonstrando a vivência religiosa e vontade eclesial dos participantes. O convívio, bem como o trabalho de grupos, possibilitou uma partilha de experiências e ideias dos participantes das diversas paróquias.

Uma iniciativa a repetir-se...

(C.)

DESEMPREGO NO CONCELHO DE AMARES...

Dados divulgados pelo Centro de Emprego de Braga do Instituto do Emprego e Formação Profissional referentes ao número de inscritos no mês de Janeiro do corrente ano apontam para 59 escriturários (empregados de escritório), 37 costureiras, trabalho em série, 34 empregadas de quarto e 26 serventes de limpeza, auxiliares ou mulheres a dias.

Na lista figuram ainda 23 serventes, em geral, 30 vendedores de comércio a retalho, 30 empregados de

mesa, 14 motoristas de veículos pesados de mercadorias, 22 ajudantes de cozinha e 14 trolhas. Segundo o Centro de Emprego de Braga do IEFP, a divulgação destes dados surge da necessidade de transparência do mercado de emprego, a qual constitui um dos objectivos clássicos dos serviços públicos de emprego.

A circulação de informação aparece assim como uma das modalidades mais importantes de intervenção naquele mercado.

...E TERRAS DE BOURO

No tocante ao concelho de Terras de Bouro, os dados do mesmo Centro apontam para a existência de 20 escriturários, 44 empregados de mesa, 47 empregadas de quarto, 42 cozinheiros, 33 ajudantes de cozinha e 13 copeiros inscritos.

São ainda apontados 20 serventes, em geral, 20

serventes de limpeza, 17 vendedores de comércio a retalho e 14 empregados de balcão (Café).

Estes dados pretendem proporcionar aos empregadores a máxima informação possível sobre as qualificações disponíveis no mercado de emprego.

C.

Editorial

(Continuação da 1.ª pág.)

Sem o nosso contributo, a tolerância nunca será realidade no mundo em que vivemos...

Acrescentaria, se bem que em breves traços, um apontamento sobre a reflexão proposta pelo Papa João Paulo II em relação à aproximação do terceiro milénio.

O Santo Padre chama a atenção para a necessidade de centrar na pessoa de Jesus Cristo toda a reflexão que se faça pois que Ele «é o mesmo ontem, hoje e sempre».

Em Jesus Cristo, a história humana ganha sentido, e esta história gravita em volta do acontecimento pascal do próprio Jesus Cristo.

A Carta Apostólica «As Portas do Terceiro Milénio» convida a que na passagem do segundo milénio sobre o nascimento de Jesus Cristo, e com a consciência de dois mil anos de história da Igreja, os cristãos lancem um olhar sobre a história da mesma Igreja reconhecendo avanços e recuos, verdades e erros que essa mesma história nos legou.

A necessidade de a Igreja se colocar em estado de exame de consciência, em acto de contrição, surge então como preparação imediata da celebração festiva do jubileu milenar que se aproxima.

A segunda fase de preparação apontará numa dimensão trinitária, com o aprofundamento da reflexão sobre as três pessoas da Trindade Santíssima, com um ano dedicado a Jesus Cristo, outro ao Espírito Santo e outro a Deus Pai.

Imbuídas desta dinâmica reflexiva, muitas dioceses do mundo iniciaram já sínodos locais que prepararão a celebração festiva da passagem de milénio.

A Arquidiocese de Braga encontra-se no número daquelas que reflectem sobre si próprias, consciencializando-se da necessária renovação.

A colaboração de todos os «homens de boa vontade» apresenta-se como uma urgência, para que o Espírito continue hoje a sua missão na e pela Igreja.

Não nos demitamos da nossa responsabilidade eclesiológica!

MOSTEIRO DE BOURO — MOSTEIRO DAS MONTANHAS

limpeza cuidadosamente acompanhada e, se possível, chamar ali uma equipa de arqueólogos que não só poderão colher mais e melhores informações, como apontar medidas tendentes a garantir a preservação de tão importante espólio do património cultural de que ainda dispomos.

*
* *

Também por princípio, nenhum soberano ou príncipe teve a humildade e altivês de reconhecer as muitas graças que o Senhor Deus lhes fez em começo de seus bons feitos... (1.ª p.ª CXXXVIII). Venham os positivistas e os menos crentes contestar semelhante confissão de reconhecimento e gratidão. Em tal caso ter-se-ia de destruir Santa Maria da Vitória, que é a mesma que Santa Maria da Abadia, a Padroeira do primeiro Santuário Mariano de Portugal, o qual deve a sua gloriosa existência ao Restaurador do Mosteiro das Montanhas, secularíssimo na idade e nas tradições de fé dos Portugueses, Restaurador que foi D. Pelágio Amato, que se encontra na origem dos de Almeida — Anjo familiar que escolheu e por quem modestamente começou a edificar o famoso Templo que, do mesmo modo que Portugal, tem vindo a resistir, prodigiosamente e para sempre, às inclemências de muitos séculos.

DE SANTA MARIA DA ABADIA A SANTA MARIA DA VITÓRIA

Ao encerrar a primeira parte da Crónica, Fernão Lopes trata das razões dos fidalgos e povos para proclamarem o Mestre rei de Portugal. Respondeu o Mestre que dava muitas graças a Deus e lhe agradecia, mas, entre outros embargos, eles bem conheciam os condicionalismos do seu nascimento, que eram o fundamento do mesmo problema com que se debatiam os filhos de Inês de Castro, tão judiciosamente contrariados em suas pretensões pelo doutor João das Regras nas cortes de Coimbra.

MOSTEIRO DE BOURO — MOSTEIRO DAS MONTANHAS

«E quando o Mestre viu seus afincados rogos, e considerando as grandes necessidades do reino e suas boas vontades e oferecimento, entendeu que prazia a Deus de o ser...» (CLXXXII).

Proclamado Rei, D. João I distribuiu os officios palatinos, dando a Fernão Álvares de Almeida, que já era Vedor de sua casa e da sua Ordem, a comenda de Jurmenha e fá-lo Cavaleiro de Avis (2.ª p.ª, C.I.).

Para resolver assunto importante, qual era o meio de tomar Guimarães, D. João I afasta-se de todos os companheiros e, fingindo que ia à caça, apenas acompanhado de Fernão Álvares, vai encontrar-se com certo habitante da cidade, combinar com ele a melhor maneira de a conquistar (CX).

Já se fazia os preparos da formidável batalha de Aljubarrota. Como nem sempre D. João I e o Condestável se concertavam inteiramente sobre a melhor maneira de combater os inimigos, Fernão Álvares de Almeida vai outra vez ao encontro do Condestável, que partiu logo a caminho de Tomar, onde todos se juntaram (CXXXI).

De parte a parte havia pessoas que tinham o cuidado de pedir a Deus a vitória. A rainha de Castela, depois que o marido partiu para Portugal, ordenou com certas donas e donzelas da sua escolha que tivessem o cuidado de rezar dia e noite até ao desfecho da terrível contenda. Quando lhe chegou a notícia da derrota, caiu redondamente por terra, sem acordo.

Escreve a propósito o cronista: «El-rei de Portugal não era casado nem tinha parenta nem irmã que por ele fizesse oração...» (XLI). É uma ideia fixa da parte de Fernão Álvares Lopes esconder a mãe do rei, quando já se sabe de fonte limpa que ela viveu com o filho em Avis, o qual depois da batalha a mandou vir para Lisboa, onde residiu até à morte. E que prece mais digna que a de uma mãe, amargurada por todas as circunstâncias em que decorria a vida do filho, exposta a tantos egos e mais perante os desígnios da tremenda batalha que estava para travar-se!... Ao mesmo tempo «toda a leal e fiel servidora cidade de Lisboa» tomou a seu cuidado, reunindo-se todos na câmara da mesma cidade, em oração constante.

El-rei, depois de se confessar muito cedo e receber o Santo Sacramento e a bênção do arcebispo de Braga (D. Lourenço Vicente), tomou o sinal da cruz, vermelha, pondo-a no peito, mandou a todos que fizessem o mesmo. O arcebispo bem armado, havendo diante de si a cruz de prata levantada, com

RESPOSTA AO INQUÉRITO

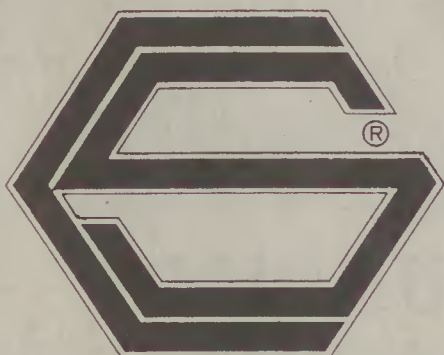
Têm chegado à nossa Redacção algumas respostas ao Inquérito lançado nos dois números anteriores de «A Voz da Abadia».

É um princípio. Porém, muito pouco podemos concluir acerca dos interesses e opiniões dos nossos leitores sobre o jornal que queremos seja de todos.

Aguardamos, por isso, mais respostas ao Inquérito, no sentido de operarmos as transformações necessárias sentidas por aqueles que continuam a ler este jornal.

As respostas devem ser enviadas para o Santuário de Nossa Senhora da Abadia — Bouro (Santa Maria) — 4720 AMARES. *A Redacção*

CARDOSO DA SAUDADE



- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

«A Voz da Abadia», 28/2/95

SOLAR DAS BOUÇAS

Sociedade Vitivinícola, S.A.

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos da Lei dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária dos accionistas da Sociedade SOLAR DAS BOUÇAS — SOCIEDADE VITIVINÍCOLA, S.A., para reunir na sede social, no dia 27 de Março de 1995 pelas 10 horas, e em segunda convocatória no dia 17 de Abril de 1995 pela mesma hora com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Deliberar sobre o relatório de Gestão e sobre as Contas do Exercício de 1994;
- 2 — Deliberar sobre a proposta de aplicação dos resultados do exercício;
- 3 — Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade.

As condições de participação e exercício do direito de voto são as constantes dos artigos 15.º, 16.º, 17.º e 18.º dos Estatutos.

Amares, 13 de Fevereiro de 1995

(Assinatura ilegível)

«A Voz da Abadia», 28/2/95

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

ILÍDIO MORAIS RODRIGUES, Ajudante Principal da Secretaria de Barcelos.

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 14 de Fevereiro de 1995, exarada de fls. 5, a fls. 8, do livro de notas n.º 219-D, do 2.º Cartório, da referida Secretaria Notarial, a cargo do notário, Lic. Rodrigo António Prieto da Rocha Peixoto, Alfredo Lopes de Sá, como Procurador de ALBINO PIRES CERDEIRA ou ALBERTINO PIRES CERDEIRA, e esposa ALBERTINA DA CONCEIÇÃO ALVES DE SÁ VAZ CERDEIRA ou ALBERTINA DA CONCEIÇÃO ALVES DE SÁ VAZ, residentes na Rua S. João da Mata, n.º 85, 3.º andar, da cidade de Lisboa, DECLARARAM O SEGUINTE:

Que os seus constituintes são, actualmente e com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte prédio:

BOUÇA DO CRUZEIRO, de PINHAL, com a área de **quatro mil oitocentos e noventa metros quadrados**, situado no lugar de **Olheiros**, freguesia de **Rendufe**, concelho de **Amares**, descrito na Conservatória sob o número trinta e sete/RENDUFE, inscrito na matriz predial rústica sob o art.º 511, com o valor tributável de trinta e dois mil setecentos e oitenta escudos, e o declarado de **quatro milhões de escudos**.

Este prédio está inscrito na matriz em nome da justificante mulher; na Conservatória estão registados a favor da justificante quarenta e oito/cento e vinte partes, indivisas do prédio, pelas respectivas inscrições G-um e G-dois, não incidindo qualquer registo de inscrição sobre as restantes partes indivisas.

Vinte e oito/cento e vinte partes, indivisas, foram adquiridas pelos justificantes por permuta

efectuada com Maria Augusta Domingues Alves de Sá Vaz; as restantes vinte/cento e vinte partes, indivisas, foram adquiridas no inventário por óbito de Olívia Alves de Sá, inventário que correu seus termos no Tribunal Judicial da Comarca de Amares, e cuja partilha foi homologada por sentença de vinte e nove de Outubro de mil novecentos e setenta e um, transitada em julgado.

Nesse inventário, só foram relacionados quatro/décimas partes, indivisas, do indicado prédio; as restantes seis/décimas partes, segundo menção constante do mesmo inventário, pertenciam a António Gomes Soares.

Contudo, já há muito tempo que, tanto as seis/décimas partes, indivisas, dito pertencerem a António Gomes Soares, como as quatro/décimas partes (ou quarenta e oito/cento e vinte) indivisas, objecto desta justificação, constituíam dois prédios perfeitamente distintos e autónomos; e, assim, é que no inventário por óbito daquele António Gomes Soares, que correu seus termos no Tribunal da Comarca de Amares, cuja partilha foi homologada por sentença de um de Junho de mil novecentos e noventa e dois, as seis/décimas partes, indivisas, já foram relacionadas como prédio autónomo, denominado «BOUÇA DE OLHEIROS», sito no lugar de Olheiros, freguesia de Rendufe, inscrito na matriz predial rústica sob o art.º 512.

Os justificantes, conjuntamente com a referida Maria Augusta Domingues Alves de Sá Vaz, solteira, maior, residente no lugar de Sanfins, dita freguesia de Rendufe, entraram na posse da totalidade do prédio objecto desta escritura, como prédio autónomo, na proporção de vinte e oito/cento e vinte partes, indivisas, para a Maria Augusta, e a parte restante para os justificantes, no ano de mil novecentos e setenta e um, data da

sentença que homologou a partilha; e desde então em compropriedade, e após a falada permuta, outorgada em vinte e um de Janeiro de mil novecentos e oitenta e sete, por escritura exarada a folhas sessenta e duas, verso, e seguintes, do livro número seiscentos e dezasseis-B, do Cartório Notarial de Amares, só por si, sempre estiveram na detenção e fruição do prédio, durante mais de vinte anos.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência e exercida ininterruptamente, sem oposição ou ocultação de quem quer que fosse, de modo a poder ser conhecida por todo o interessado em contrariá-la.

Essa posse, assim mantida e exercida, foi-o sempre no próprio nome e interesse dos possuidores, e traduziu-se num comportamento representativo de um total aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente cortando lenha, substituindo árvores, limpando o terreno e pagando os respectivos impostos.

É, assim, tal posse pacífica, pública e contínua; e, acrescida à dos anteriores comproprietários, por acessão, facultá-lhes a aquisição do direito de propriedade do prédio, na sua totalidade, por USUCAPIÃO.

Esse direito, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal extra-judicial.

Nestes termos, não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vem justificá-lo nos termos legais.

Barcelos, 14 de Fevereiro de 1995

O AJUDANTE PRINCIPAL,
Ilídio Morais Rodrigues

PREPARANDO OS GRUPOS SINODAIS

O calendário do Sínodo previa diversos momentos aos quais se atribuíam objectivos parciais em ordem ao resultados finais. Mais do que uma actividade ou conjunto de actividades isoladas, pretendia-se um projecto articulado numa única caminhada a ser efectuada em comportamentos diversificados.

Por esta razão, é conveniente ter sempre presente o objectivo final, olhando para as etapas que se seguem, para interpretar convenientemente as solicitações do momento presente.

Os momentos sucedem-se como

viver um espaço de livre discussão, dando a todos possibilidade de expressão.

É esta a finalidade dos grupos sinodais que pretendem ser lugar de escuta recíproca, de troca de opiniões, de lançamento de propostas. Só com o diálogo e o comum empenho na procura do melhor caminho, conseguiremos ter a certeza duma abordagem completa e integral dos verdadeiros problemas que afectam a vida das nossas comunidades paroquiais.

Se é verdade que não podemos «queimar etapas», impõe-se a previ-



elos duma cadeira. Uns exigem e reclamam os outros.

Se a parte celebrativa do Sínodo, situada no terceiro ano será vivida por um grupo restrito de delegados e representantes, importa que o diálogo se imponha e que tudo seja questão aberta às opiniões, dos cristãos.

Como nem todos poderão participar nas Assembleias sinodais, estas devem acontecer, como que em miniatura, durante todo o ano pastoral de 1995-1996.

Neste momento, com os inquéritos, estamos a pretender que todos enumerem os problemas e apresentem a sua visão da realidade paroquial. Mas, o diálogo não pode ficar aqui. Com os inquéritos não encerramos o debate. Antes pelo contrário, vivemos ou preparámo-nos para

são do futuro e começar, desde já, a preparação e constituição dos grupos sinodais. Para funcionarem bem em Outubro, devem delinear a sua fisionomia desde já integrando quantos manifestaram interesse na resposta ao inquérito. As paróquias dispõem de grupos que podem e devem funcionar como sinodais, mas podem aparecer outros constituídos por pessoas que levantarão problemas e formularão propostas às quais não estávamos habituados.

Concluindo, apelamos a todos os párocos que elaborem, desde já, um esquema do funcionamento dos grupos na sua paróquia. Os animadores necessitam duma preparação e ela deve ser efectuada no terceiro período.

J.O.

OFERTÓRIO PARA AS MISSÕES

Foram os seguintes os valores dos ofertórios das paróquias para as Missões, no peditério realizado por ocasião do último Dia Mundial das Missões, em Outubro do ano findo:

Amares, 30.000\$00; Barreiros, 10.000\$00; Besteiros, 13.015\$00; Bouro (Santa Maria), 15.000\$00; Caires, 17.000\$00; Caldelas, 25.000\$00; Carrazedo, 30.650\$00; Dornelas, 26.502\$50; Ferreiros, 60.000\$00; Figueiredo, 20.000\$00; Lago, 13.000\$00; Paranhos, 7.000\$00; Paredes Secas, 15.550\$00; Portela, 4.000\$00; Prozel, 8.500\$00; Rendufe, 31.500\$00; Torre, 7.000\$00; Vilela, 12.070\$00; Santuário de Nossa Senhora da Abadia, 7.000\$00; Rio Caldo, 86.650\$00; Santuário de S. Bento da Porta Aberta, 88.500\$00 e Capela da Misericórdia, 8.000\$00.

c.



DIA MUNDIAL DO DOENTE

Tendo ocorrido no passado dia 11 de Fevereiro, Festa Litúrgica de Nossa Senhora de Lurdes, o Dia Mundial do Doente, a Direcção de «A Voz da Abadia» aproveita para enviar um abraço fraterno a todos os doentes. Dedicamos-lhes este belo poema da nossa colaboradora habitual Maria da Graça L. Cruz.

DOENTE!

Meu Pai Santíssimo,
Sabeis bem o grau de minha doença
Moral e física,
Que por vezes, me prostra por terra:
Desanimada, triste e desconsolada,
Sem saber o que fazer!

Sois o Divino Médico,
Em Quem deposito confiança,
Porque é imenso Vosso Poder!
Com o coração contrito e humilhado,
Lanço para Vós um olhar
De piedade e de perdão.

Sois Bondade e Mansidão,
O Leme de nossa vida,
Muito querida e dolorida também
Que a Vossa generosidade
Nos quis dar gratuitamente,
Dando ainda Vossa Mãe como Medianeira.

Nossa esperança e protecção,
Companheira do dia-a-dia,
Depositando n'Ela nossa confiança,
Fé e perseverança,
Dai-me Senhor alívio na dor,
Fazei-me reconhecer o Vosso Puro Amor.

ConVosco na caminhada
Sinto-me minorada
Desta minha doença insistente,
Louvando a Divina Providência
Por este dom indulgente,
Repetindo mil vezes: Obrigada!

Maria da Graça L. Cruz